

DOI: 10.46943/V.CINTEDI.2024.04.007

# NÓS POR TODOS: FORTALECENDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ESTUDANTES COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

*Paloma Sabata Lopes da Silva<sup>1</sup>*

## RESUMO

A inteligência emocional desempenha um papel fundamental no desenvolvimento escolar e humano dos estudantes, especialmente daqueles com neurodesenvolvimento atípico, em ambientes inclusivos. Dessa forma, trabalhar as competências socioemocionais implica em aprimorar práticas comportamentais e relacionais do indivíduo, integrando formação cognitiva e psicológica para o processo de aprendizagem e preparação para a vida social. Este estudo explora a relevância dessas habilidades na educação, visando refletir sobre a importância da inteligência emocional e das habilidades de relacionamento na sala de aula e além dela. Propõe-se uma atividade alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), destinada a desenvolver empatia, sociabilidade e capacidade de relacionamento. A abordagem metodológica inclui a análise bibliográfica e qualitativa (Demo, 2000; Ludke; André, 1986), respaldada por referenciais como Brasil (2004), Mantoan (2006), Stainback; Stainback (1999), Bach Júnior; Martins (2022), Andrade et al. (2021), Gomes; Silveira (2016), defensores da educação inclusiva, e Goleman (2011), Chamine (2012), Sousa e Freitas (2016), entre outros, que discutem a inteligência/educação socioemocional. Os resultados ressaltam a urgente necessidade de inclusão de estudantes com desenvolvimento atípico nas salas de aulas regulares, enfatizando o papel crucial do professor, das metodologias e das estratégias de ensino na sua evolução acadêmica, humana e social.

**Palavras-chave:** Competências socioemocionais. Educação inclusiva. Inteligência Emocional. Metodologias de ensino.

---

1 Doutora do Curso de Formação Continuada de Professores da Universidade Corporativa UniNeiva/PB, [paloma.sabata@gmail.com](mailto:paloma.sabata@gmail.com);

## INTRODUÇÃO

Compreender e lidar com as emoções é tão fundamental quanto nutrir a inteligência cognitiva. Nesse contexto, é imperativo que, além de promover o desenvolvimento intelectual, cultivemos a inteligência emocional e hábitos que capacitem o pensamento a compreender e a gerenciar as emoções de forma eficaz. Por isso, quando se trata de estudantes com desenvolvimento neuroatípico, essa habilidade torna-se ainda mais necessária.

Para esses estudantes, que muitas vezes enfrentam desafios únicos em relação às suas emoções e interações sociais, a inteligência emocional desempenha um papel essencial em sua jornada educacional e pessoal. Ao desenvolver a capacidade de reconhecer e regular suas emoções, eles podem melhorar sua adaptação ao ambiente escolar, fortalecer seus relacionamentos interpessoais e aumentar sua autoconfiança.

Quando abordamos as competências socioemocionais, estamos, na verdade, explorando uma parte essencial do aprendizado e do crescimento pessoal de cada indivíduo. Em um contexto educacional, isso se torna ainda mais evidente, pois não se trata apenas de adquirir conhecimento acadêmico, mas também de desenvolver habilidades para lidar com as demandas da vida cotidiana, as interações sociais e os desafios emocionais que surgem ao longo do caminho.

Ao trabalhar as competências socioemocionais em sala de aula, como empatia, autoconhecimento, autorregulação emocional e habilidades sociais, os educadores têm a oportunidade de ajudar os estudantes a crescer tanto academicamente quanto como seres humanos completos e capacitados para enfrentar os desafios do mundo real. Essas habilidades contribuem para um ambiente escolar mais saudável e acolhedor, além de preparar os estudantes para uma participação significativa na sociedade, promovendo a inclusão e a diversidade.

Considerando esse contexto, neste estudo, pretendemos explorar a relevância da inteligência emocional e das habilidades de autoconhecimento e de relacionamento na educação inclusiva, com um foco específico nos estudantes com desenvolvimento atípico. Estamos interessados em descrever, com base na literatura da área, como essas habilidades impactam o desempenho acadêmico desses estudantes e em propor duas atividades que influenciem sua qualidade de vida e sua integração social.

A proposta de atividades alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) surgem como tentativa de traduzir os conceitos teóricos em práticas pedagógicas tangíveis. Acreditamos que oferecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais desde cedo pode ser um passo importante na construção de uma sociedade mais inclusiva e empática.

Quanto à metodologia adotada, optamos por uma abordagem que combina análise bibliográfica e qualitativa, buscando embasar nossas conclusões em uma variedade de perspectivas teóricas e na experiência prática. Além disso, nos apoiamos em documentos oficiais e em pesquisadores que são defensores da educação inclusiva e que têm contribuído significativamente para o campo da inteligência emocional e da educação socioemocional, como Ludke e André (1986), Brasil (2004), Mantoan (2006), Stainback e Stainback (1999), Bach Júnior e Martins (2022), Andrade et al. (2021), Gomes e Silveira (2016), Goleman (2011), Chamine (2012), Sousa e Freitas (2016), entre outros.

Ao final deste estudo, esperamos contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico sobre o tema, bem como fornecer *insights* valiosos para educadores. Acreditamos que, ao compreendermos melhor o papel da inteligência emocional na educação inclusiva, poderemos criar ambientes escolares mais acolhedores, capacitadores e inclusivos para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades individuais.

## FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Fazer pesquisa em Ciências Sociais e Humanas é mais do que seguir um conjunto de procedimentos metodológicos, é um processo que requer sensibilidade, reflexão e uma compreensão profunda das complexidades do comportamento humano. Nesse sentido, Pedro Demo (2000) destaca que a pesquisa nessa área demanda uma abordagem que envolve uma imersão na subjetividade e na diversidade das experiências humanas.

Atendendo a essa característica, a metodologia adotada nesta pesquisa enfatiza as abordagens bibliográfica e qualitativa, buscando explorar a literatura existente e propor duas atividades significativas para enriquecer a experiência subjetiva de educadores e estudantes no contexto da Educação Inclusiva. Essas perspectivas desempenham um papel fundamental na discussão e no mapeamento dos possíveis resultados (Demo, 2000; Ludke; André, 1986).

A pesquisa bibliográfica é uma das modalidades de pesquisa utilizadas como uma fonte de conhecimento prévio sobre o tema em estudo, permitindo ao pesquisador situar-se dentro do campo de investigação e compreender as diferentes abordagens teóricas e perspectivas existentes (DEMO, 2000). No caso deste estudo, essa metodologia fornece a base para o desenvolvimento de argumentos e hipóteses a respeito dos objetivos determinados.

Por sua vez, a seleção da pesquisa qualitativa se justifica pelo compromisso em avaliar as complexas manifestações sociais que permeiam a Educação Inclusiva, pois permite uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos educacionais, conforme evidenciam Ludke e André (1986).

As autoras ressaltam que a pesquisa qualitativa é especialmente adequada para explorar questões complexas e multifacetadas na área da educação, como processos de ensino e aprendizagem, interações sociais em sala de aula, experiências dos estudantes, entre outros, permitindo-nos capturar ou propor a diversidade dos dados coletados.

Para Pedro Demo (2000):

Se nos perguntarmos pelo resultado de uma avaliação qualitativa, podemos dizer que não produz propriamente papéis escritos, registros e fichas, levantamentos, embora nada tenha contra. Seu produto mais típico, ainda que nunca exclusivo, é o **depoimento, o testemunho, a proposta**. (Demo, 2000. p. 245. Grifos do autor.)

A indicação de uma proposta, neste trabalho, visa à prática partindo da teoria, de modo que o conhecimento produz a prática e esta fundamenta-se no conhecimento. Portanto, ao seguir os princípios orientadores delineados por Ludke e André (1986) e Demo (2000) e outras abordagens contemporâneas em pesquisa na área, buscamos garantir a integridade e a validade de nosso trabalho, bem como contribuir para um entendimento mais amplo e informado da educação inclusiva e da inteligência emocional na experiência educacional de estudantes com desenvolvimento atípico.

Nesse contexto específico de estudantes com neurodesenvolvimento atípico, como aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou Deficiência Intelectual (DI), as contribuições teóricas de Gomes e Silveira (2016) são especialmente relevantes. O manual para intervenção comportamental intensiva oferece orientações

práticas para o ensino de habilidades básicas, destacando a importância de adaptar estratégias para atender às necessidades individuais dos estudantes.

Da mesma forma, a teoria das Inteligências Múltiplas, discutida por Bach Júnior e Martins (2022), oferece uma perspectiva abrangente sobre o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, incluindo as competências socioemocionais. Ao reconhecer as diferentes formas de inteligência, essa teoria enfatiza a importância de uma abordagem diversificada para o ensino, que valorize as habilidades únicas de cada estudante, incluindo aqueles com TDAH, cujos desafios na interação social foram explorados por Andrade et al. (2021) em sua revisão de literatura.

Em concordância com essas discussões, estabelecemos uma correlação entre as estratégias de ensino voltadas para a inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD) na escola e as teorias que sustentam o papel fundamental da Inteligência Emocional para o desenvolvimento cognitivo, social e pessoal dos indivíduos (Goleman, 2011; Chamine, 2012).

Outro material relevante para a compreensão das especificidades de PcD é o guia para educadores de Stainback e Stainback (1999) que destaca a importância de práticas inclusivas que reconheçam e valorizem a diversidade dos estudantes. Esse enfoque visa a promoção da equidade na educação, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura escolar que celebra a inclusão e o respeito mútuo.

## COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A relação entre a formação cognitiva e a formação psicológica tem sido objeto de intensa discussão e pesquisa em todo o mundo. Temas como inteligência emocional, habilidades sociais e competências para o século XXI têm emergido como fundamentais para a formação integral dos indivíduos. No contexto educacional brasileiro, essas discussões ganham relevância ao serem incorporadas às diretrizes oficiais para a educação, destacando a importância de uma abordagem inclusiva que atenda às necessidades de todos os estudantes, incluindo aqueles com desenvolvimento atípico.

Nesse cenário, as leis são regulamentações fundamentais para determinar o cumprimento da Educação Inclusiva nas instituições de ensino públicas e privadas do Brasil. A Lei nº 7.853, por exemplo, promulgada em 24 de outubro de 1989, representou um marco significativo na legislação brasileira ao abordar

a inclusão de pessoas com deficiência. Desde então, diversos avanços legais têm sido implementados, refletindo o compromisso do país com a promoção da igualdade e da acessibilidade. No entanto, apesar desses progressos, ainda há uma lacuna entre as leis existentes e sua efetiva aplicação na sociedade, especialmente no contexto escolar.

No texto do Ministério da Educação, “Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais” (Brasil, 2004), o foco está na legislação e nas diretrizes para a educação inclusiva no Brasil, que visam criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, onde todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades socioemocionais em um ambiente de apoio e respeito mútuo.

Considerando a heterogeneidade presente na sociedade, as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras. Nessa perspectiva, o desafio da educação é assegurar um ensino de qualidade que beneficie os alunos com deficiência e com altas habilidades/superdotação, com a organização de escolas que promovam a participação e a aprendizagem de todos. (Brasil, 2004. p. 09)

De acordo com a citação acima, a inclusão não é uma escolha, mas sim uma obrigação que se baseia na compreensão de que todos os seres humanos têm direitos e responsabilidades a serem exercidos na sociedade. Essa obrigação é especialmente relevante no contexto educacional, uma vez que a escola é um dos primeiros ambientes de socialização fora do círculo familiar em que a criança participa.

Como instituição formadora, as escolas desempenham um papel crucial na promoção da inclusão e no desenvolvimento das características socioemocionais dos estudantes (Gomes; Silveira, 2016). Nesse sentido, os professores têm um papel fundamental como agentes de transformação. É essencial que esses profissionais inovem em sua prática pedagógica, indo além da simples transmissão de conteúdos e da avaliação de resultados acadêmicos.

De acordo com Mantoan (2006, p. 20):

Por tudo isso, a inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade institucional, que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que seja ressignificada a

identidade do aluno. O aluno da escola inclusiva é outro sujeito, que não tem uma identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais.

Para a autora, além de promover o acesso da pessoa com deficiência à escola é necessário garantir o prosseguimento nos estudos e a inclusão em salas de aulas regulares, onde os alunos são livres para revelar suas identidades e para demonstrar sua capacidade de aprendizagem, de acordo com suas características.

Em lugar da segregação e distinção entre salas de aulas “comuns” e classes especiais, as escolas precisam adotar uma abordagem mais abrangente, que estimule a reflexão, o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Essa ação envolve criar um ambiente de aprendizagem que promova a colaboração, a comunicação eficaz e a resolução de problemas em equipe. Além disso, é fundamental que a escola também promova uma cultura de respeito à diversidade e às diferenças, pois, a construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor depende não apenas do engajamento dos alunos, mas também do comprometimento e da formação dos professores, que desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão.

Conforme observado por Sousa e Freitas (2016), em artigo bibliográfico sobre a inteligência emocional no trabalho docente, os professores precisam, inicialmente, adquirir habilidades emocionais essenciais, como comunicação eficaz, automotivação e autonomia emocional, para lidar de maneira construtiva com as demandas emocionais dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem positivo. Sendo assim, o letramento emocional dos professores é fundamental para o seu próprio bem-estar e para capacitar os alunos a desenvolverem suas próprias habilidades emocionais.

Dessa forma, como primeiros agentes de transformação na promoção da inteligência emocional na escola, os professores podem adotar uma variedade de estratégias pedagógicas para cultivar habilidades socioemocionais nos alunos, como o uso de metodologias ativas de ensino, o trabalho em projetos interdisciplinares e a promoção de atividades que estimulem a empatia e a solidariedade. No entanto, conforme sugerem Bach Júnior e Martins (2022), é crucial que essas práticas sejam adaptadas às necessidades individuais dos alunos, incluindo aqueles com deficiência, a fim de garantir que todas as formas de inteligência sejam contempladas e que todos tenham a oportunidade

de participar plenamente do processo educacional e se sintam valorizados e incluídos na comunidade escolar.

Sob o ponto de vista da formação dos indivíduos, cada vez mais, a associação entre a capacidade cognitiva e psicológica é uma pauta recorrente nas discussões acadêmicas e pedagógicas em todo o mundo. No contexto brasileiro, essa temática ganhou ainda mais força ao ser incorporada às orientações de documentos oficiais para a educação, que indicam que o ensino de qualidade deve formar o cidadão de maneira integral, isto é, desenvolver a capacidade cognitiva e também cultivar habilidades psicológicas e competências emocionais, especialmente relevantes para os estudantes com desenvolvimento atípico na perspectiva da Educação Inclusiva.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), por exemplo, estabelece aprendizagens essenciais para todos os estudantes, além de habilidades socioemocionais necessárias para um desenvolvimento completo da pessoa.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018. p. 8).

Neste conceito de “competência”, a abordagem das habilidades emocionais e sociais no ensino se torna fundamental para o sucesso acadêmico e para a preparação dos estudantes para enfrentar os desafios da vida adulta.

Na sala de aula inclusiva, as competências socioemocionais se desenvolvem a partir de quatro dimensões essenciais: cognitiva, emocional, social e ética. Nesse sentido, o estudante, incluindo aqueles com neurodesenvolvimento atípico, poderá desenvolver uma variedade de habilidades que são essenciais para sua participação plena na comunidade escolar e na sociedade em geral.

Na perspectiva do psicólogo e jornalista Daniel Goleman (2011), as quatro competências gerais da inteligência emocional, que são autoconsciência, controle emocional, consciência social e gestão de relacionamentos, se desdobram em outras doze competências específicas.



**Fonte:** Própria autora, com base em Goleman (2011).

Essas competências são habilidades aprendidas, que nos auxiliam no desenvolvimento pessoal e social e nos capacitam a lidar de forma mais eficaz com os desafios que podem surgir em ambientes inclusivos, onde a diversidade é valorizada e respeitada. Além disso, elas indicam o caminho para o protagonismo estudantil, em que se espera o gerenciamento de habilidades pessoais e sociais para administrar com as próprias emoções, se relacionar com o outro, com o diferente, de forma mais saudável, e se reinventar diante de variadas situações que a vida lhe impõe. Para os estudantes com desenvolvimento neuroatípico, o ensino dessas habilidades pode ser especialmente importante, proporcionando-lhes ferramentas adicionais para enfrentar os desafios que possam surgir em seu percurso educacional e pessoal.

Nesta revisão bibliográfica, propomos a integração das competências da inteligência emocional com o desenvolvimento da inteligência positiva, uma abordagem validada pela neurociência, ciência organizacional e psicologia positiva, que consiste no uso de ferramentas e técnicas para aumentar significativamente o tempo em que a mente trabalha a nosso favor, em vez de nos sabotar. Em outras palavras, o quociente de inteligência positiva reflete o controle que temos sobre nossas próprias mentes.

Chamine (2012) explana os fundamentos da inteligência positiva, exemplificando com adultos. No entanto, seguindo o processo indicado por ele,

não há impedimentos para que jovens estudantes também possam melhorar significativamente seus resultados acadêmicos e emocionais.

A aplicação das técnicas da inteligência positiva permite às pessoas transcender estágios de ansiedade, decepção e culpa, direcionando-as para a curiosidade, criatividade, empolgação e ação determinada. Imagine o potencial transformador se essas técnicas forem utilizadas por professores em turmas de Educação Inclusiva. O aprendizado dos alunos, sejam eles com desenvolvimento atípico ou típico, pode ser potencializado, beneficiando a todos os envolvidos.

Os professores têm o potencial para transformar as características socioemocionais dos estudantes, especialmente facilitando a inclusão no ambiente da sala de aula. Para tanto, incluir não é apenas permitir que PcD estejam presentes nas salas de aula, é torná-las parte do grupo. O caminho para que essa integração ocorra é promover reflexões, instigar o pensamento crítico e fazer com que os alunos aprendam a lidar com situações diversas, sobretudo, aprendendo a trabalhar em equipe e a respeitar a diversidade de habilidades e experiências dos colegas de classe.

Na prática docente, o trabalho com competências socioemocionais na sala de aula inclusiva demanda uma abordagem diferenciada por parte dos professores, que precisam incluir, além da transmissão de conteúdos, atividades que estimulem a reflexão, o pensamento crítico e a colaboração entre os estudantes.

Como estratégia de ensino, o professor pode realizar jogos de raciocínio aliados a situação reais de resolução de problemas que levem os alunos a organizar o pensamento e a expor os próprios sentimentos. Para os estudantes com desenvolvimento atípico, essas atividades podem ser adaptadas de acordo com suas necessidades individuais, garantindo sua participação ativa e sua contribuição para o ambiente escolar.

O conhecimento é fundamental para o sucesso da inclusão. Por isso, é importante que o professor esteja familiarizado com as principais características das Pessoas com Deficiência, com destaque para as com neurodesenvolvimento atípico, conforme descritas no Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5) da *American Psychiatric Association* (APA, 2014):

Pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) geralmente apresentam dificuldades na comunicação social e na interação social; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; sensibilidade

sensorial aumentada ou diminuída; dificuldades na compreensão de emoções e expressão de empatia; padrões de fala peculiares, como repetições ou ecolalia.

Em casos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são comuns: dificuldade em manter a atenção em tarefas ou atividades; hiperatividade, como movimentos incessantes ou inquietação; impulsividade, agindo sem considerar as consequências; dificuldade em seguir instruções ou concluir tarefas; desorganização e dificuldade em gerenciar o tempo.

A Deficiência Intelectual (DI), por sua vez, provoca limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo; dificuldades na aprendizagem acadêmica, habilidades sociais e atividades diárias; atraso no desenvolvimento cognitivo e de habilidades motoras; dificuldade em compreender conceitos abstratos e em resolver problemas; necessidade de suporte adaptativo em múltiplos ambientes para o funcionamento diário.

Diante dessas particularidades, é inegável que não podemos negar os obstáculos presentes na escola inclusiva, entre eles estão a falta de formação específica para compreender as necessidades especiais e a importância do ensino das competências socioemocionais, a resistência à mudança por parte de alguns colegas e a falta de recursos e apoio institucional.

A implementação de atividades engajantes para esse público requer um compromisso coletivo de toda a comunidade escolar, incluindo gestores, professores, familiares e alunos. Assim, a educação não estará limitada apenas a ensinar conteúdos curriculares, mas também comprometida em educar para a vida, de forma integral, incluindo todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou desafios específicos.

Para elevar o potencial dos estudantes, sugerimos, no próximo tópico, dois planos de intervenção envolvendo o desenvolvimento da inteligência emocional e da inteligência positiva a partir das considerações tecidas até aqui.

## **ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A JORNADA DA SOCIALIZAÇÃO E DO AUTOCONHECIMENTO**

O objetivo destes planos de intervenção é desenvolver habilidades de interação, comunicação e autoconhecimento em alunos com neurodesenvolvimento atípico, promovendo sua integração com os colegas de turma e com a comunidade escolar.

As propostas sugeridas são fundamentadas nas teorias discutidas, especialmente embasadas na orientação da BNCC (2018), a qual ressalta a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais e

prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes (de ensino) simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral. (Brasil, 2018, p. 483)

Essa orientação implica em uma abordagem pedagógica diferenciada, que reconhece e valoriza as diferentes formas de aprendizado e expressão dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades especiais.

No Plano de Intervenção nº 1, apresentamos uma sequência de tarefas destinadas a promover a interação entre crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente aquelas com dificuldade de comunicação e para compreender e seguir instruções. No Plano de Intervenção nº 2, a proposta é recomendada para jovens estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio que enfrentam dificuldades no gerenciamento tarefas e apresentam barreiras na compreensão e expressão das emoções.

## **PLANO DE INTERVENÇÃO Nº 1: SOCIALIZAÇÃO**

Para implementar essa proposta, é essencial que o professor conheça o perfil de seus alunos, investigando suas rotinas e compreendendo suas preferências, interesses e desafios específicos, especialmente daqueles com TEA, TDAH, DI ou outros diagnósticos de desenvolvimento atípico, a fim adaptar as sugestões à sua realidade.

A socialização desempenha um papel crucial na Educação Inclusiva, proporcionando aos alunos com desenvolvimento atípico uma sensação de pertencimento e ajudando-os a enfrentar desafios como falta de habilidade na comunicação, dificuldade em expressar emoções e participar de relações interpessoais, entre outros (APA, 2014).

Para auxiliar esse processo de engajamento, propomos tarefas de socialização e autoconhecimento para crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, começando com atividades em duplas, passando para atividades em trios e, por fim, envolvendo a turma completa. O objetivo geral é promover

o desenvolvimento das habilidades sociais e de interação, visando fortalecer o senso de pertencimento, a autoestima e a autonomia para a construção de relações interpessoais saudáveis.

**a) Tarefa 1:** Segmentação da turma em atividades em duplas

**Objetivo específico:** Incentivar o compartilhamento de afinidades entre os estudantes.

**Material necessário:** quebra-cabeças de animais.

Inspirado nas teorias de inteligência emocional de Goleman (2011), o professor formará duplas por afinidade, utilizando estratégias que envolvam os interesses individuais dos alunos.

Serão propostas tarefas que estimulem a interação e a colaboração entre os estudantes, como a montagem de quebra-cabeças de animais escolhidos pelas duplas.

No primeiro encontro, inicie perguntando: “Quem gosta de animais?” Na sequência, promova um momento de interação, onde os alunos poderão compartilhar suas experiências com animais. Em seguida, apresente imagens de animais diversos em recortes ampliados e peça para cada aluno escolher o animal de sua preferência.

Uma vez escolhido o animal, oriente a turma dizendo que cada aluno formará dupla com o colega que escolheu o mesmo animal e que os dois irão montar o quebra-cabeça do animal selecionado, que será fornecido por você, permitindo que interajam livremente durante a tarefa.

Para os quebra-cabeças, recomenda-se que o próprio professor os confeccione, imprimindo as imagens em papel cartão e recortando as partes de acordo com a faixa-etária e o nível de desenvolvimento da turma.

Essa tarefa proporciona a superação da dificuldade de estabelecer diálogo, principalmente para estudantes que estabelecem comunicação apenas com pessoas que fazem parte do seu ciclo afetivo. Por isso, a realização da proposta completa consiste na evolução desse cenário.

**b) Tarefa 2:** Ampliação da Interação para trios

**Objetivo específico:** Incentivar a participação divertida em competição com os colegas.

**Material necessário:** Balões de assopro, barbante e palitos de dente.

Após o sucesso da tarefa em dupla, a interação será expandida para atividades em trios. Mas, atenção, esta proposta não é indicada para alunos que tenham alta sensibilidade ao som.

Levando em consideração a resistência de alunos com deficiência, sobretudo cognitiva, para a socialização, o(a) cuidador(a) pode ser incluído(a) para oferecer suporte e confiança durante realização da atividade.

A tarefa consiste em uma dinâmica com balões, promovendo a comunicação e a cooperação entre os membros do trio. Inicialmente, solicite que os estudantes encham um balão e o prenda à cintura com um barbante, mantendo-o virado para as costas. Essa etapa inicial pode ser uma oportunidade para promover a interação entre os alunos, estimulando-os a conversar enquanto preparam os balões. Durante esse momento, o professor pode aproveitar para observar a dinâmica entre os estudantes e identificar possíveis dificuldades de interação ou de execução da atividade.

Após todos os balões estarem preparados, divida os alunos em trios, garantindo uma distribuição equilibrada para favorecer a cooperação e a interação entre eles. Certifique-se de que cada grupo entenda claramente as regras da atividade e os objetivos a serem alcançados.

Os trios devem se posicionar no centro da sala, um grupo de cada vez, para realizar a atividade. Cada pessoa terá a missão de estourar o balão do colega sem deixar que seu próprio balão estoure. Esse desafio promove a comunicação, a cooperação e a estratégia entre os membros do trio, além de estimular a concentração e o controle emocional.

Durante a atividade, o professor pode circular pela sala, oferecendo suporte e observando as interações entre os alunos. É importante estar atento a possíveis dificuldades individuais e intervenções necessárias para garantir a participação de todos.

À medida que os trios vão avançando na atividade, aqueles que conseguirem manter o balão cheio se juntarão aos vencedores de outros grupos, formando novos trios. Esse processo de seleção natural promove a integração e a colaboração entre os participantes, além de criar um ambiente de competição saudável.

Ao final da dinâmica, é importante reservar um momento para uma reflexão em grupo, onde os alunos possam compartilhar suas experiências,

desafios e aprendizados durante a atividade. O professor pode incentivar a troca de *feedbacks* positivos e a valorização do esforço de cada um, reforçando a importância do trabalho em equipe e da superação de desafios.

### **c) Tarefa 3: Atividade em grupo**

**Objetivo específico:** Interagir com diversas pessoas diferentes do grupo familiar.

**Material necessário:** Cartolina, imagens representativas de frases que indiquem características dos alunos.

Após o sucesso das etapas anteriores, é hora de envolver toda a turma em mais uma atividade que promova ainda mais interação e senso de pertencimento. Para isso, desenhe três grandes círculos no chão, cada um representando uma característica ou interesse que pode ser comum a um grupo de alunos. Essas características podem ser expressas através de frases e imagens, como “Amo praticar esportes!”, “Prefiro dormir!”, “Gosto de brincar com meus amigos!” e “Sou fã de jogos digitais!”.

Os alunos serão convidados a se posicionar diante do círculo que melhor representem suas preferências. Essa atividade permite que os estudantes identifiquem seus colegas com interesses semelhantes, facilitando a formação de pequenos grupos de discussão, onde terão a oportunidade de compartilhar suas afinidades, experiências e opiniões.

Durante as discussões, é importante que você circule pela sala e incentive uma participação ativa e respeitosa de todos os estudantes, garantindo que cada voz seja ouvida e valorizada.

As ideias discutidas podem também ser compartilhadas com todos da turma, ao final do processo. Esse momento de socialização ampliada permite que os alunos se conheçam melhor, fortalecendo os laços interpessoais e promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor na sala de aula.

Na conclusão, reflita com os estudantes sobre a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para as relações interpessoais e para a socialização, capazes de promover a inteligência emocional para a lidar com desafios emocionais e a construir relacionamentos saudáveis e significativos ao longo de suas vidas.

## PLANO DE INTERVENÇÃO Nº 2: AUTOCONHECIMENTO

Para embarcar na jornada do autoconhecido, é necessário compreender o que é Inteligência Emocional e quem são os sabotadores internos que agem automaticamente contra o nosso bem-estar. As atividades sugeridas neste segundo plano de intervenção são indicadas para alunos do 6º ano em diante e podem ser adaptadas para turmas do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos que estejam em contextos de Educação Inclusiva.

Conforme discutido ao longo deste texto, Goleman (2011) conceitua a inteligência emocional como a capacidade que nós temos de reconhecer, entender e gerenciar nossas próprias emoções, bem como as emoções dos outros. Essas competências são essenciais para construir relacionamentos saudáveis, tomar decisões informadas e enfrentar situações adversas com resiliência e determinação.

De acordo com Chamine (2012), os sabotadores têm sua origem principalmente em áreas do cérebro voltadas para a sobrevivência física ou emocional. Por outro lado, o sábio tem sua base em regiões cerebrais distintas, conhecidas como cérebro QP, isto é, parte do cérebro dotada de inteligência positiva.

Uma vez identificados os sabotadores, podemos enfraquecê-los utilizando estratégias que envolvem a observação e rotulação dos pensamentos ou sentimentos quando surgirem. Ao empregar o poder do sábio, buscamos transformar as dificuldades vivenciadas em oportunidades ou lições valiosas, conforme almeja-se com as tarefas a seguir.

**Tarefa 1:** Identificação de sabotadores internos

**Objetivo:** Identificar e compreender os sabotadores internos que afetam o bem-estar emocional e o desempenho acadêmico dos estudantes.

**Materiais necessários:** Folha de papel em branco ou impressão das fichas do relatório, ficha de identificação dos sabotadores e do sábio e lápis.

Solicite aos alunos que reflitam individualmente sobre os pensamentos ou crenças autolimitantes que costumam surgir em suas mentes durante momentos de desafio ou dificuldade. Para isso, proponha a seguinte tarefa

prática: solicite que os estudantes escrevam relatórios nas tabelas<sup>2</sup> a seguir, informando-lhes que é uma atividade pessoal e sigilosa, portanto, não precisam compartilhar o que escreverem nem entregar para você, a menos que desejem.

**Tabela 1:** Desafios

Relatório dos meus medos e defeitos		
Medos e defeitos	Sensações e sentimentos que sinto	Minha reação quando sinto

**Tabela 2:** Enfrentamentos

Relatório das minhas coragens e qualidades		
Coragens e qualidades	Sensações e sentimentos que sinto	Minha reação quando sinto

Na primeira tabela, os estudantes devem escrever os próprios medos e defeitos, as sensações e sentimentos eles causam e como eles impactam nas ações. Dê um exemplo, para que eles materializem melhor as orientações.

Na segunda tabela, é hora de relatar as coragens e qualidades, bem como as sensações e sentimentos eles causam e como eles impactam nas ações.

Munidos desses relatórios, promova uma reflexão coletiva em torno da experiência que os alunos tiveram ao escrevê-los. Promova um ambiente amigável em que estudantes com desenvolvimento típico e atípico tenham a mesma oportunidade de expressão. Para isso, forneça uma lista de sabotadores, a fim de ajudá-los a identificar seus próprios padrões de pensamento.

A reflexão deve levar à identificação dos próprios sabotadores e do sábio que existe em cada um (Cf. Chamine, 2012), conforme características que você pode imprimir e compartilhar com os estudantes:

2 Estes modelos apresentados são apenas a parte informativa do relatório. Para que os estudantes preencham, insira mais linhas abaixo de cada coluna, além do cabeçalho de sua instituição de ensino.

## Ficha de identificação dos sabotadores e do sábio

### I - Sabotadores

- a) **o crítico:** encontra defeito em si e em tudo a sua volta, promovendo ansiedade, vergonha, estresse, decepção e culpa. Cuidado com o crítico, ele pode ser confundido com a voz da razão, pois leva você a crer que seria preguiçoso ou sem ambição se não pensar dessa forma.
- b) **o insistente:** promove a necessidade de perfeição que muitas vezes não é necessária, causando nervosismo, ansiedade e frustração.
- c) **o prestativo:** obriga você a agradar os outros para conquistar aprovação constante, tornando as pessoas dependentes de você.
- d) **o hiper-realizador:** depende das próprias conquistas e realizações para a validação pessoal e costuma levar ao vício em altos resultados ou em trabalho.
- e) **a vítima:** promove um estado emotivo e temperamental como forma de atrair atenção e afeto. As consequências desse sabotador são o desperdício de energia mental e emocional, e os outros se sentirem culpados por não conseguirem ajudar.
- f) **o hiper-racional:** é intenso na racionalidade, levando-a ao extremo de ser tido como frio, distante ou intelectualmente arrogante para outras pessoas.
- g) **o hiper-vigilante:** faz com que você esteja constantemente em estado de ansiedade em relação aos perigos que o cercam e ao que poderia dar errado.
- h) **o inquieto:** mantém você ocupado na busca por constantes emoções nas atividades cotidianas, promovendo a falsa sensação de que está vivendo com intensidade, mas, na verdade, faz você perder o foco das coisas que importam e dos relacionamentos.
- i) **o controlador:** tem a necessidade de estar no comando. Por isso, torna a pessoa impaciente e ansiosa, por acreditar que as coisas funcionam melhor quando está no controle.
- j) **o esquivo:** evita situações embaraçosas, desagradáveis e difíceis, provocando atraso na realização de tarefas do dia a dia movido pela falsa crença de que não está evitando conflito, está sendo otimista.

### II- Sábio

O sábio representa a parte mais profunda e inteligente de uma pessoa, capaz de superar a confusão emocional e resistir às influências negativas dos sabotadores. Ele encara os desafios como oportunidades e possui cinco habilidades essenciais, que são curiosidade; empatia consigo mesmo e com os outros; inovação para gerar novas perspectivas e soluções que estejam fora dos padrões convencionais; alinhamento com valores pessoais; e ação determinada e decisiva para enfrentar os desafios com clareza, sem ser perturbado pelos sabotadores.

**Fonte:** Própria autora, com base em Chamine (2012).

Com base nesses conhecimentos, inicie uma breve explicação sobre a importância do autoconhecimento e da inteligência emocional para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes. Em seguida, utilize os dados da atividade para apresentar o conceito de sabotadores internos, explicando como pensamentos negativos e autocríticos podem impactar o desempenho e o bem-estar emocional das pessoas.

**Tarefa 2: Discussão em grupo:** estratégias de enfraquecimento do sabotador e fortalecimento do sábio

**Objetivo:** Desenvolver estratégias para enfraquecer os sabotadores internos e fortalecer a voz do sábio de cada aluno.

Divida os alunos em pequenos grupos e encoraje-os a compartilhar suas experiências e descobertas sobre os sabotadores internos identificados. Além disso, promova um ambiente inclusivo, onde os alunos sejam incentivados a serem mentores uns dos outros, sugerindo alternativas para enfraquecer esses sabotadores.

Nesse momento, facilite uma discussão aberta e inclusiva, incentivando os alunos a expressarem suas emoções e preocupações de forma respeitosa, fornecendo orientações claras sobre como se comunicar de maneira empática e construtiva.

Oriente-os dizendo que, para enfraquecer os sabotadores, o primeiro passo é identificar os padrões de pensamento e emoção, questionando se esses padrões são realmente benéficos ou se estão causando mais danos do que benefícios. Em segundo lugar, é importante acessar os “cinco poderes do sábio” para enfrentar os desafios e, por fim, estimular o cérebro a agir com inteligência positiva.

Além disso, sugira práticas concretas que os alunos possam incorporar em seu dia a dia para fortalecer sua inteligência emocional, como a visualização criativa, o pensamento positivo, a prática da gratidão, o desenvolvimento de afirmações positivas e a adoção de uma atitude de compaixão consigo mesmo.

Destaque a importância de praticar essas técnicas regularmente, incorporando-as em atividades cotidianas simples, como tomar banho ou comer. Incentive os alunos a se concentrarem nas sensações do momento e a se libertarem de pensamentos negativos quando surgirem, promovendo, assim, a capacidade de recondicionar o cérebro para uma mentalidade mais positiva.

Ao realizar essas atividades em sala de aula inclusiva, estamos promovendo o autoconhecimento e a inteligência emocional dos alunos, além de estarmos criando um ambiente onde todos se sintam valorizados e respeitados. Essa abordagem inclusiva é essencial para o desenvolvimento holístico de cada aluno e para promover uma cultura de apoio mútuo e compreensão na comunidade escolar.

### **Tarefa 3: Reflexão e compartilhamento**

**Objetivo:** Promover a autoconsciência, a resiliência emocional e a autoconfiança.

Conclua a sequência de tarefas com uma sessão de reflexão, na qual os alunos possam compartilhar suas experiências e *insights*. Para que isso ocorra, incentive-os a discutir como as estratégias aprendidas podem ser aplicadas em suas vidas diárias, dentro e fora da sala de aula, levando em consideração suas necessidades individuais e preferências. Use recursos visuais, como cartões com imagens ou palavras-chave, para auxiliar na comunicação e compreensão dos alunos com dificuldades de linguagem.

Durante a reflexão, esteja atento às diferentes formas de expressão dos alunos, incluindo comunicação não verbal e gestual, lembrando-se de fornecer apoio adicional conforme necessário, garantindo que todos os alunos se sintam incluídos e valorizados.

Ao adaptar a atividade para atender às necessidades dos alunos com neurodesenvolvimento atípico, estamos promovendo, além da autoconsciência e a resiliência emocional, a inclusão e o empoderamento desses alunos. Essa abordagem capacitadora contribui para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos têm a oportunidade de prosperar e alcançar seu pleno potencial por meio do fortalecimento da inteligência positiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As competências socioemocionais desempenham um papel fundamental na promoção da Educação Inclusiva e no desenvolvimento integral dos estudantes com desenvolvimento atípico, como aqueles como TEA, TDAH e DI. Ao integrar as contribuições teóricas de diversos autores, educadores podem criar ambientes de aprendizagem que valorizem a diversidade, promovam a equidade

e preparem os estudantes para lidar com os desafios acadêmicos e pessoais de forma mais eficaz (Mantoan, 2006; Sousa; Freitas, 2016).

Os alunos com neurodesenvolvimento atípico enfrentam desafios únicos no contexto educacional, por isso, é essencial que as dificuldades e limitações sejam compreendidas e consideradas para a adaptação das estratégias de ensino que atendam às peculiaridades de cada um deles. Nesse sentido, esperamos que a aplicação das propostas de intervenção na Educação Inclusiva resulte em uma maior autoconsciência emocional, socialização, resiliência e autoconfiança nos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, capacitando-os a lidar de forma construtiva com os desafios e obstáculos que enfrentam.

Portanto, a transformação das características socioemocionais embasadas pela inteligência emocional e pela inteligência positiva requer um compromisso coletivo de toda a comunidade escolar, incluindo professores, diretores, pais e alunos. Ao reconhecer e atender às necessidades específicas e ao adotar uma abordagem inclusiva e centrada no aluno, as escolas podem desempenhar um papel fundamental na promoção da igualdade e na preparação dos alunos para enfrentar os desafios da vida cotidiana.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. [Recurso eletrônico]. (5a ed. NASCIMENTO, M.IC.. Trad.) Porto Alegre: Artmed, 2014.

BACH JÚNIOR, J.; MARTINS, T. C. Inteligências múltiplas na prática escolar: a teoria e as suas primeiras aplicações na educação. Educa – **Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 9, p. 1-29, 2022.

BRASIL. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais**. Orientações gerais e marcos legais. Brasília: 2004.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Lei no 13. 146 de 06/07/2015.

CHAMINE, Shirzad. Inteligência positiva. Rio de Janeiro. Fontanar, 2012.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: **Atlas**, 1995.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: **Atlas**, 2000.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. 20. ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: **Objetiva**, 1995.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: **Moderna**, 2006.

SOUSA, A. T. C; FREITAS, M. C. M. A. A interferência da inteligência emocional na práxis do professor. **UniEVANGÉLICA**, 2016.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Inclusão: Um guia para educadores. Tradução de

Magda França Lopes. Porto Alegre: **Artmed Editora S.A.**, 1999.